

R\$ 130

pesquisa do instituto doutor ailton confirma: este é o zine mais caro do mundo!

# Luiz 0.4

## On the road

edição especial sobre viagens, sejam elas físicas ou metafísicas, reais ou na manonese, é claro que não necessariamente nesta ordem.

# zumzumzum



mif.

expediente? textos, diagrama e ação: a não ser onde assinado, eu, o alguém. impressão e  
fotolito: estrambolizante stampato. mais uma vez grazie amigos da futura, celsão, toshie,  
augusto, ricardo. c-girl pela insistência em ter uma O.4 - a culpa (mérito? rá) é dela.  
vamos ver se eu consegui pegar umas daquelas fotos legais que ela faz quando viaja.

editorial

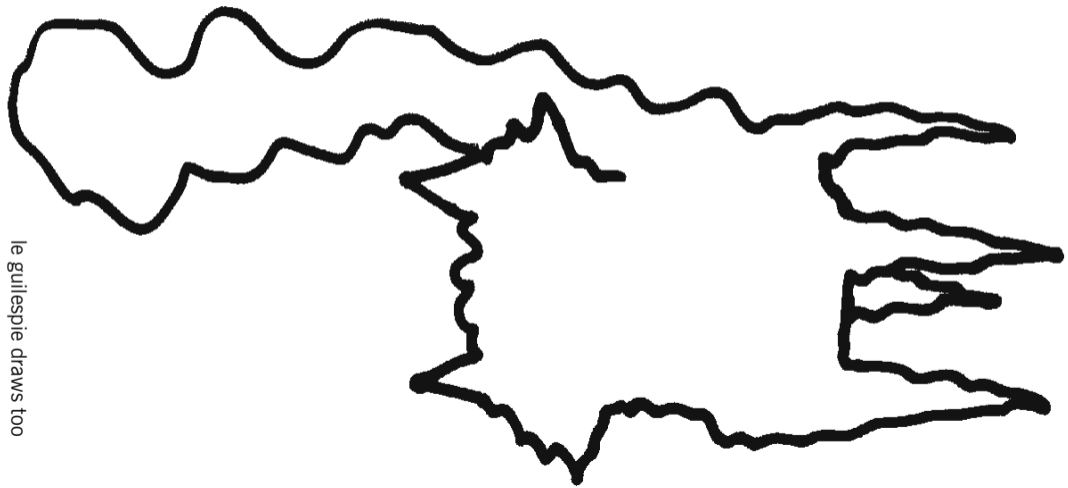
# fantabulível

xubidudáundáun. eu disse que ia dizer que diria que seriam só 3, mas que na real sabia que seriam mais de 3... enfim, quantas serão? isto não tem a menor importância, não acham? não tem merrmo, merrmão. mas sinto que minha necessidade de escrever textos pra entender se acalmou, assim como isto

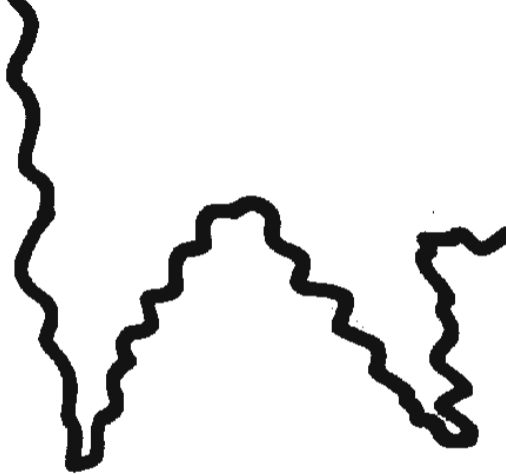
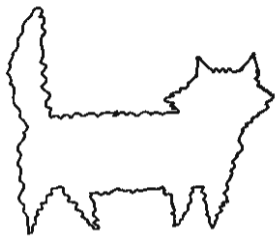
sendo uma válvula de escape. não que eu não precise mais, mas sim que eu tenha me enjoado um pouco. o estranho é que AGORA as pessoas

tão sacando e dizendo que é legal e que é bacana e que é duca. se bem que as festas de lançamento foram mais ou menos e espaço na “mídia” que tinha no RS meio que acabou e eu já ´tou meio de saco cheio de fazer. nem ambíguo eu consigo mais ser. será? não, ainda consigo sim. então vamos nessa. a ver se este lance de fazer uma edição temática vai ter a ver. esta é pra ser um luiz on the road, com histórias e viagens sobre viagens, tenham elas rolado ou não. pode ficar divertido... tomara. ou não.

eu olho pro nelson...



le guillespie draws too



e penso em ti.

Eu via o buraco, sabia que estava em algum lugar e andava sempre em frente, no escuro ou no claro, sempre em frente, eu sabia o que iria acontecer, todo mundo sabia, e eu queria, e ia, ia, ia, achando que sabia tudo, mas eu não sabia nada. Meu suposto destino era só mais uma invenção romântica de menina besta, achando que morreria em um quarto mofado, com um cinzeiro cheio e uma garrafa vazia, a vida pela metade, um livro pronto na gaveta, umas folhas largadas na mesa e cartas de amor perdido espalhadas pelo chão. Mas quem é que vai morrer agora? Quem é que tem amor perdido? Quem sofre? Eu não. E ainda por cima, nunca mais vou poder ser suicida nem morrer de overdose pelos cantos. Mães não podem fazer essas coisas.

## Era muito fácil viver com a possibilidade da morte na esquina.

Agora eu preciso olhar para frente e ver uma vida enoorme, dez, vinte anos. Agora, alguém me diz como se vive com a possibilidade de vida longa e responsabilidades? Porque eu não sei. Simplesmente não sei o que fazer com a minha vida, agora que vou viver.

.: Lady Averbuck :. 5:52 PM

(já fazem muitos meses que a Catarina nasceu. Boas vindas pra ela, que a vida a trate bem.)

alguns andam pra lá

e pra cá,

desconversando  
entre si.

# me comeback

socuerro!

escutei uma música do lulu santos e voilá. flashback violento. da outra vez que me separei, "O" comeback se deu com ela me cantando a mesma música. putz, me senti de volta a cena. só que hoje, separado de vez, seja lá de quem for. e lembrei da outra vez que escutei esta mesma música,



# not again,

na primeira vez que saí com uma garota depois estar separado. no meio da festa, me toca a maldita música do lulu. não, não broxei fisicamente, mas mentalmente, oh yeah. **hate you, lulu.** rá, como se fosse culpa dele. só sei que não quero nunca mais escutar esta naba de música.

please.

o que eu ganho, o que eu perco, ninguém precisa saber. música bonita. e triste.

# Bala perdida

zico farina

you crossed my path without warning  
crossed my life

you came without asking for permission  
and you've already caused a lot of tears

a little bit of confusion  
some sleepless nights


parabéns pela pontaria, garota  
você acertou meu coração.



nada  
de novo  
por aqui.

pelo menos não tenho novos arrependimentos.  
se os dias seguem os mesmos, e as noites então?

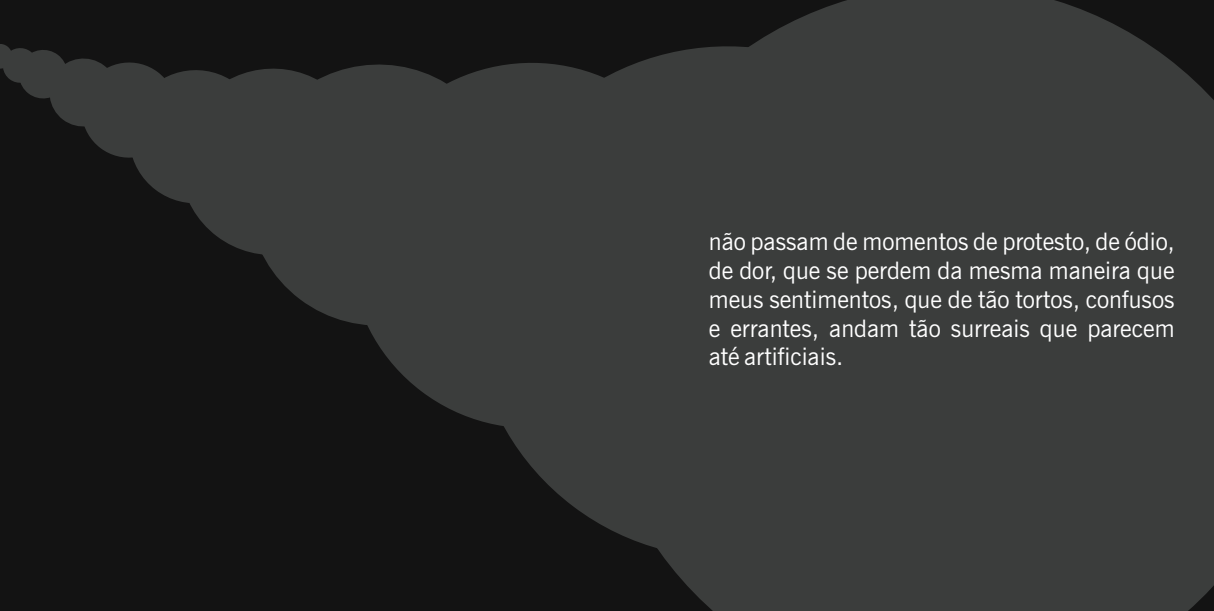




memórias das coisas que ainda não vivi  
se confundem e me confundem cada vez mais.

se meus olhos  
enchem de  
lágrimas





não passam de momentos de protesto, de ódio, de dor, que se perdem da mesma maneira que meus sentimentos, que de tão tortos, confusos e errantes, andam tão surreais que parecem até artificiais.

e falsos. e então mortos. promessas vazias de hábitos que serão  
rompidos, no dia em que as lágrimas caírem pra valer.



romântico, não? palhaçada,



eu sei.

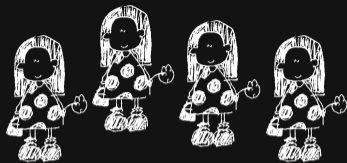
sofro, só pra sentir algo. não sofro tanto assim, eu acho. mas a intensidade faz me sentir vivo, que nem o cara do amnésia, vai ver. repentinamente, tudo faz sentido. sofrer pra sentir, sentir sofrendo, daí me sinto vivo. rá, me peguei!

será?

luiz 0.3

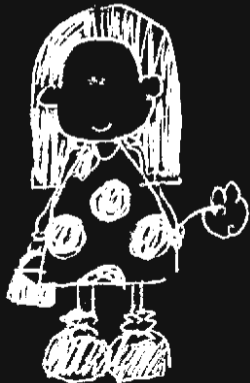
luiz 0.2

luiz 0.1



nani klee

estes aqui eu roubei. ela nem sabe. adoro capturar estes momentos perdidos, mesa de bar, um clássico. era pra se perder. mas não desta vez. taki. são de vocês, são de todos nós. acho tão legal gente que fica desenhando desenhinhos desenhados, simples, simplérrimos, mas que tão ali, dando sopa, servindo pra nada e pra tudo.





# feel ini



ele fugiu hoje pra me provar que a vida é efêmera.

ele sumiu pra me provar que eu sou uma estúpida e que a vida não é só ração friskies de peru, carne e frango, água fresca, tapete prata e umas meias com lycra de cores esquisitas pra gente arranhar de vez em quando.

ele foi mais esperto. ele esgueirou-se entre as pernas verdes e passou numa fresta minúscula da janela do consultório aberta graças a um fumante pior do que eu.

ele me deixou enquanto eu fazia as unhas e pintava de uma cor que **nem preto** era.

ele arquitetou tudo sozinho. saiu por volta das quatro. cheguei as 5:30 e prometi de tudo. eu sou uma covarde. pensei que deveria ter deixado ele desconectar o modem noite passada, que se fodessem as meias verdes, que eu fosse mais legal e compreensiva. desci e prometi de 100 a 150 e até 200 pra quem achasse esse vagabundo. pensei em coisas drásticas, anuncio na rádio unisinos, fotos, "wanted" etc. revirei todos os armários pela décima vez.

meu nego me deixou.

e eu tinha 2 neuróticos em mais 100 minutos e tinha borrado o rímel.

terceiro andar, como os britânicos. segundo andar, na real. o que andaria fazendo meu nego?

no primeiro paciente vejo um vulto na janela. desafiando a lei da gravidade vem o gato, veado, apavorado... nem sei como.

não sei como vou explicar ao paciente que tive de me desculpar, abrir a janela, pegar uma pelanquinha e derramar uma lágrima de alegria.

hoje à noite ele é o melhor gato do mundo. comeu como um desesperado e tomou até o leite que odeia. tá no meu colo. sei que vai pular pra **minha cama**.



deixou um caco de vidro do tamanho de um lápis do lado do prato. caco de garrafa. verde. não quero nem saber o que ele fez na rua.

é certo que ele vai me dar flores amanhã de manhã.

Se esse gato me deixar de novo, **nem sei.**

I am

corne

elió!















FRANCO RAMON

GABBA  
JEY



BA



você pode arrancar meu cérebro,  
mas não pode quebrar um coração partido.

**quem disse?**

tanx magnetic fields.



intra  
planetária

yeah, on the road begins

BIENVENIDOS

PARQUE PROVINCIAL  
ACONCAGUA

MINISTERIO DE TURISMO Y CULTURA  
SISTEMA DE RESERVAS PÚBLICAS  
MENDOZA - REPUBLICA ARGENTINA

## dia destes eu fui pra marte.

ou pra saturno, tanto faz. o fato é que não estive na terra. pelo menos não na que eu conhecia. os andes. los andes, por favór. ao pé do aconcágua. um trekking de 5 horas, saindo de mendoza, terra do vinho, sanduiches com nomes estranhos (barroluco - pão de forma com tudo dentro, carlito - um mixto quente, rajacinha - um tipo de baurú, só que com um bifão e em vez de pão, pizza de muzzarella por cima e por baixo! ) , MUITAS árvores por todo o lado e uma vista inacreditável da cordilheira dos andes. proporções gigantescas, ao ponto de não se conseguir estimar o tamanho das coisas. quanto mede este paredão? sei lá, uns... 600 metros? que tal 2.000? caraca. cores, porporções, formas... umas mais agudas, outras mais desenhadas, mais serenas... altas, muito altas. o céu? azulão, servindo de pano de fundo perfeito, dando contraste as maravilhas que eu via... e um sol daqueles, contribuindo com sombras proporcionais ao tamanho das montanhas. um show, literalmente.





## 5AM. ônibus de linha. montanhas.

eram 5am quando eu acordei. mais uma hora e estávamos dentro do ônibus de linha, pra enfrentar uma viagem de 4 horas até a base do Aconcágua, passando o tempo inteiro pelo meio da cordilheira. como são as coisas... tem gente que sonha com este momento. planeja meses, anos até. eu? cheguei em Mendoza quase que por acidente. e mais por acidente ainda olhei pra frente da avenida que saía do hotel e vi o paredão. no meio, um pico nevado que não era o Aconcágua. ele se esconde um pouco, não se mostra assim, fácil - deixa isto pros subalternos. **6.962 metros**. e não dava pra ver. então eu disse pra mim mesmo: cara, tu tens que ir lá. achei um guia e R\$ 160 depois fui. a viagem de ônibus, ainda que feita na madrugada já foi linda. a medida que o dia amanhecia, as formas iam se mostrando, primeiro timidamente, depois com mais esplendor, já contrastando com o céu que mudava de preto pra azul com cada vez mais intensidade. a partir de um determinado ponto, um rio se mostrou, com suas águas revoltas, temperaturas congelantes, amarronzadas da terra que levavam, passando pelo meio das pedras. e põe pedras nisto, é o que mais se vê. pequenas, médias, grandes, pretas, cinza-claras, tons de cinza que eu não sabia que existiam, verdes, marrons, redondas, pontiagudas. uma festa visual sem precedentes na vida deste que vos escreve. os paredões tinham variações que pareciam ter sido feitas a pincel. um tipo de rocha que brotava no meio da outra, dando a sensação que apesar de estáticas, as montanhas estão de fato vivas. e como estão - tem placas se movendo há séculos.



não importa  
para onde  
se olha -

sempre tem uma surpresa. uma pedra gigante parada no meio de um paredão, sustentada por um monte de outras pedrinhas. uma sombra gigante de formas únicas, sendo projetada do outro lado por um pico igualmente distinto.

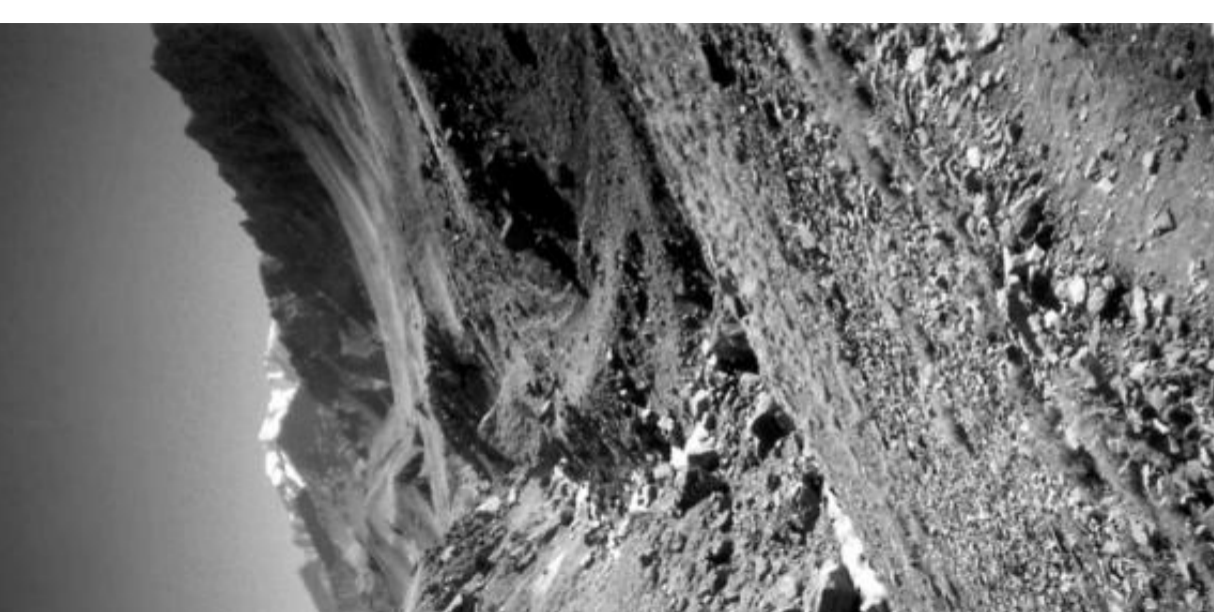




a estrada vai evoluindo por entre o canyon, com curtos tuneis eventuais surgindo de tempos em tempos. que bom pros fabricantes de dinamite, não pude deixar de pensar. a medida que subia, ia lembrando dos jogadores de futebol em la paz, arfando. deixa de ser besta, rapá, rapidamente me repreendí, estamos a menos de 3.000 metros. **arf, arf, arf.** no meio da viagem, um vale com árvores lindas, milhares de tons de verde, um dos últimos lugares onde o outono ainda existe. em volta, pueblos, gente simples, **meio índios.**

de volta ao curso, o guia ia me contando histórias, me dizendo nomes estranhos que eu sabia que não ia guardar (pois nunca havia escutado). deve ter sido efeito da altitude, o mesmo efeito que me impediu de dizer que no Brasil tem as Agulhas Negras (não lembrava do nome de jeito nenhum!) que é uma amostra grátis do que se vê ao redor de mendoza. me falava do vulcão morto - um pico nevado, nesta época do ano não são muitos. e dos poucos que se vê, muitos tem neve apenas de um lado, na face que não é exposta ao sol nesta época do ano.

um efeito **inacreditável.**



# curvas pra cá, curvas pra lá,

uma estrada estreita e cheia de caminhões indo e vindo - a rota andina, a principal do mercosul, ligando os países, levando e trazendo produtos, por volta de 100 Km/h, mas normalmente baixando pra 60 km/h nas muitas subidas. neste ritmo de atrações diferentes a cada 100 m, acabamos chegando em arrependidos, estação de ski no momento vazia porque a neve ainda não começou a cair. as pistas estão lá, só que de terra, esperando a cobertura branca que não tarda, me dizem. lembrei dos livros e histórias - no pé da montanha o clima pode mudar rapidamente. mas não hoje, o dia estava lindo, o céu, azulão. ví uma placa dizendo "zona de perigo de avalanches - se nevar forte, volte para cidade mais abaixo". e pensei nas curvas da estrada cheia de neve... hmmm.

policiais em diversos pontos da estrada, militares também. estranho, tão protegendo o que? acho que os próprios empregos... não, o guia me diz que é zona de segurança nacional, pela proximidade do chile. ahhhh. não curti muito, mas... o que tem em volta é inacreditável. eu sentia como se a montanha me chamasse, me dissesse: vem, sobe aqui. e eu dentro do onibus... ainda bem! mas não deu nem 30 min e já tínhamos chegado ao ponto final - de onibus: caroninha básica do motora, que nos deixou na entrada do parque nacional do aconcágua. dali pra frente, trekking. a pézito. não tava frio, eu tava com duas camisetas e um puloverzinho básico e meu par de botas lugz de couro preto, não muito adequadas pro que íamos enfrentar, pero... mochila? não tinha, então levei uma sacolinha (tá bom, uma bolsinha) puma que tinha comprado das antes pra levar toalha e camiseta extra pra jogar basquete. me sentia uma madame indo fazer trekking. patético, mas divertido, já que pelo menos não me falta capacidade pra rir

da minha  
própria cara.

não tava MUITO frio, mas as mãos não dava pra sentir muito bem, mas o guia me tranquilizou, dizendo que dali a pouco estaríamos de camiseta. ah, tá. jura. começamos a caminhar e arf, arf, arf. não vinha ar. êta, não é que é assim mesmo? eu não acreditava. paramos um pouco, pra irmos nos adaptando. pelo menos o guia também sentia, senão eu ia me sentir como o Luciano disse no livro dele ([www.omeueverest.com](http://www.omeueverest.com)) a naba do brasileiro fazendo feio... pois este brasileiro não fez feio não. caminhamos bem, num ritmo bacana que nos fez cumprir o trajeto em 2 horas e meia a menos que o normal. com direito a pausas pra sanduiches, se esconder dum pelotão de militares (uns 40) que faziam exercícios devidamente militares com suas roupas militares, pesadas armas velhas militares, e ainda mais pesadas mochilas militares (cerca de 45Kg). e nós sentados, vendo eles passarem, contemplando as montanhas e comendo sanduiches e dizendo "hôla"! **grrrrrrr**, devem ter ficando com raiva dos turistas. paramos quando nos demos conta que eles estavam devidamente militarmente armados. então, caja-te, boludo.







# aconcágua.

caminhamos por 2 horas até ver o aconcágua. a primeira visão se deu numa curva. lá estava ele, branco no topo, imponente, tão belo que chega a ser opressivo. daí paramos para comer, depois de passar por uma ponte pensil pequena, mas legal. dava pra ver os militares passando pela ponte, correndo, com seus fuzis apontados pra nada. lembrei da ponte do rio kuwait. **kabum**. que nada, nada aconteceu...





# única. único.

no geral, pra cada lado que eu olhava, via uma coisa maravilhosa e única. mesmo que fosse a 4a vez que eu olhasse. e lá, no fim deste vale, o lado sul do aconcágua, descansando, com duas negras piramides ao lado. o branco mais branco que eu já ví. propaganda de sabão em pó é fichinha. os sanduiches simplórios nos deixaram mais lentos, mas em seguida retomamos o ritmo, com algumas subidas, mais arf, arf, arf, paradas estratégicas para respirar e contemplar e algumas brincadeiras pra esquecer do cansaço e seguir adiante. a conta era - caminhamos até as 13h, dai voltamos pra dar tempo. meio gozado isto... ir, ir, ir, pra depois voltar pelo mesmo caminho. será que não dava pra fazer a volta, voltar por outro lugar? achei que ia ser monótono. ledro engano, é tudo diferente. tudo. fomos até perto de um ponto chamado conjunción e demos meia volta. sabem da melhor? pra baixo, todo santo ajuda. **u-hú**. descíamos, descíamos, corriamos... mesmo assim surpresas, sombras, pedrinhas e pedaços, tudo diferente. não podia deixar de rir pensando no que estava rolando. o guia com uma mochila enorme e eu com uma bolsinha puma, patética. meus pés e pernas meio que doíam, mas era só respirar mais fundo, rir um pouco das piadas que o guia fazia e seguir adiante, torcendo pra nao cair e fazer um strike no guia.



## onde estávamos?

ah, voltando. passamos pelo lado da estrada e chegamos de volta na colonia de ski, onde há uma impressionante formação rochosa chamada de ponte inca. ponte, porque é uma ponte natural, pela qual os incas passaram, o exército de san martin, libertador dos povo andinos passou. calcificada, que existe desde o tempo dos incas. amarela, de rocha porosa, com água (quente) brotando por tudo e algumas algas. os caras, com certo ufanismo argentino dizem que se trata da 8a maravilha do mundo. lembra do tempo das maravilhas do mundo? enfim, é de fato impressionante. quando ví, não podia acreditar, é emocionante pensar em como se formou. pensei que ia encontrar um guardião da ponte, que ou me cobraria um pedágio - ou me faria uma pergunta difícil pra me deixar passar. e se eu errasse, seria jogado no rio lá embaixo por uma força invisível, que nem nos filmes (em especial o do cálice sagrado do monty python). que nada. só um índio que fica limpando seiláeuoque e vendedores de artesanato que exploram o poder amarelador (oxidação) das águas cheias de minerais, amarelando tudo o que tem pela frente, de pedras a garrafas. resistí ao chamado consumista inútil (o que eu ia fazer com a naba duma garrafa amarela depois?) e seguimos em frente.

nos sentamos numa espécie de piscininha e botamos os pés cansados dentro da água quente. querem saber a sensação?



**a a a a h h**

**h h h h h**





vamos?

provei a água: mais salgada do que a do mar. a estas alturas, me dei conta que o ventinho fresco e o sol sem proteção tinham deixado algumas marcas: lábios queimados, rosto vermelho. coisa de grosso, pensei. planos. que bom pra quem os faz. eu? aventura, totalmente incerta. algumas coisas dão certo. outras... só me lembrava das dicas do livro do luciano: meias. botas. proteção. roupas. rárará. fiz uma bolha na ponta do dedo médio do pé que nem sabia que era possível, fruto da fricção com as meias na descida. mas valeu, e como. agora era sentar e esperar pelo ônibus, que ainda ia demorar 1 hora e meia pra chegar. tudo adiantado. o guia, impressionado, dizendo que fizemos tão rápido que podíamos ter ido mais adiante da conjunción. fica pra próxima, pensei com certeza. tenho que voltar. quem não conhece TEM que ir. tem outros passeios, outros lugares. uma cavalgada de 3 dias a 3.000 metros, que me deixou babando. vamos?

tudo dói.

daí paramos num bolicho, tomando cerveja de litro e sentindo o cheiro de empanadas caseiras, enquanto seu onibus não vem. Estiquei as pernas e senti: TUDO doía. TUDO. Mas tava com um sorriso besta na cara, feliz.

## concorrência pro leôncio?

a volta foi igualmente cheia de surpresas, agora visto do outro lado. as montanhas seguiam me chamando, me convidando a subir. agradecí, dizendo - hoje não, tou (bem) cansado, obrigado, fica pra próxima. pensava em chegar no hotel, tomar um banho e dormir. muito. isto levou mais 4 horas pra acontecer, mas valeu. depois do banho, coroei o dia perfeito com um jantar numa parrillada famosa em mendoza, don mario. lá, regado a um bom malbec, sorví um bife de chorizo de 3 dedos (dos meus) de altura que me fez pensar no leôncio - concorrência a altura, mas a 6 horas de avião. pode ficar tranquilo, leonel. sem riscos, aqui tem mollejas e fernet mas não tem aipim, nem marisqueira nem os antonios.

## intratrekker?

fica uma certeza: mais uma vez, êta planetinha bem cheio de surpresas. pra mim, que não estou acostumado a uma paisagem de montanhas como aquela, foi uma viagem interplanetária sem sair do mesmo. valeu. e as fotos da maquineta descartável ficaram BEM legais. eu, trekker. rá.



cpf

curitiba  
pop  
festival

viajando pro / no show

**cpf.** eu fui. o miranda também. tava bem divertido, começou na manha de sexta, no aeroporto, com o ottoluco, o maluco do otto, gente mais do que buenacha, amigo instantâneo, rindo sempre, alopando mais ainda. o show dele foi show. se viraram super bem com uma subita falta de som no final, batera e percussionistas matando a pau. mas isto aconteceu mais tarde, ainda nem chegamos em cur-tiba. foi lá na ópera de arame, lugar legal, tudo de ferro, aparente. escadas, piso... quando nos demos conta que isto é um atributo interessante quando se soma saias de garotas indie e escadas, fincamos pé na frente duma feito moleques e ficamos especulando: ela vai subir. não, ELA vai. pensamos em fazer uma versão do clássico do mundo livre, eu não vou sair daqui enquanto ela não subir de saia... só que nos demos mal, a única coisa de saias que subiu pelas escadas (e eu saí gritando pro lado contrário) foi um zé de kilt.

aaaaaaaaaaaaaaaaaargh!

## bad folks, ruben steiner e stereo total

outra dentro foi o miranda me apresentando amigos e afins... este é o cara do zine luiz... pronto, comecei a receber cds e mais cds de bandas legais ou nem tanto e seguí sedimentando minha persona indie. rárará. ah, e conheci o grande terence, mineiro legal que tem um programa legal na TVE, o **alto-falante**, domingos tarde da noite. confirmam, vale a pena.

mas falemos dos shows... o primeiro dia foi de fato legal, primeiro destaque veio com os bad folks, banda legal com climão de bar que me fez reagir aos estímulos irish com uma recaída de síndrome de abstinência de guinness, que falta que fez... tomara que eles façam o circuito dos pubs em sp, vai ser bem regado ao leite negro. fui me ligar de novo só mais adiante, com o ottolucio mandando ver muito bem, seguido pelos 4 franceses malucos do ruben steiner fazendo eletrodoidiças, fechando com os 2 carinhas do stereo total e suas tosseiras divertidas. pena que no fim, as 12 horas de pé deixaram o dia longo demais e acabaram conosco antes do show.

# tuba tules! ops. rules.

no dia 2, começo igualmente tardio, com a turma do bidê mandando ver, seguidos pelos malucos catalépticos e seu psychobilly hardcoriano. o baixo em formato de caixão tocado por um monstro de 2 metros mais parecia solo de britadeira. batera e guitarristas se revezavam/completavam nos urros e ôis, o que achei grosso, mas não o suficiente pra me entreter além dos 4 minutos. já **os feichecleres** embora passem pela mesma estrada dos cascavelletes e tnt contam com uns pontos interessantes... o primeiro é o tuba, batera doidera. o segundo é o espírito inconsequente rock, que botou eles no palco de fraldas geriátricas, fato explicado para uma platéia boquiaberta como consequência de terem se cagado pra tocar no festival. números rápidos e performance balaqueira do tuba que se esvaía em suor apesar dos 10 graus. o final do show não podia deixar por menos... ele pegou os pratos e jogava no chão, com se fossem bolas. pior: os pratos de fato picavam e voltavam pras mãos dele, que jogava de novo. pchhhh! pchhhh! pchhh! até que insatisfeito com o resultado até então obtido, ele se abraça num dos pratos e faz um mosh fosso adentro. pchhhhhh! plaft! urros por todos os lados, ele emerge triunfante, quebrado, pra ser ovacionado como lenda, o que de fato já é. nos bastidores deu entrevistas, obviamente pelado. **rrrrrrrrrrrock!**



## eu? esperava os cachorro grande.

os walverdes entraram no palco com a ingrata tarefa de dar sequência ao trabalhos, o que fizeram com a usual competência, volume alto, berros e intervalos longos demais pra um público ainda sob choque. anticontrole! depois deles, os malas do primal. de costas, me sentia num show do soundgarden em 95. booooring... mas competentes, banda perfeitinha pra quem curte. eu? esperava os cachorro grande com a usual sensação de que algo ia acontecer... e é claro que aconteceu - o animal do gross tá tocando MUITO. falo em ver a mágica no ar, caras. o gabriel, batera 220V animalizando nas balacas (saca aqueles giros das baquetas nos dedos, no ar? por aí...) e o baixista não deixaram pedra sobre pedra, aos gritos do beto. tanta energia só podia soltar faíscas... no fim do show, o gross se emputece e joga a guitarra pra cima, pro lado, pra cima da bateria (que diz a lenda era emprestada), o que desencadeia uma sessão de pancadaria culminada com o batera desmontando a bateria, elevando o bumbo e se preparando pra jogar o dito cujo na platéia, quando foi subitamente impedido pelos seguranças que desceram o malho na banda, tentando segurar aquela explosão de energia rock, sem sucesso. a platéia urrando e os caras jogando tudo pro alto. impagável, mais uma vez. bem legal ver páginas da história do rock sendo escritas.

# zumba zumbão.

sabem o melhor? não tava nem perto do fim. a nação zumbi fez um show **inacreditável**, com batidas dementes e um maracatú do cão que não deixou pedra sobre pedra. a platéia sorria e sacudia e dançava e batia e gritava junto, expressão primal dum incômodo na boca do estômago que nos fazia bater os pés no chão como os animais que no fundo somos. gracias por nos lembrar, nação.

# the mercedes sosa sisters?

as breeders vieram pra coroar a festa, the mercedes sosa sisters, segundo o miranda, fazendo referência aos formato barrilístico da dupla de canhões que mesmo assim são fofas. vocais em coro, músicas curtas e a platéia toda na mão, fizeram um show mais curto do que todos gostariam, mas competente e generoso, dando gigantic dos pixies pros infelizes que não puderam ver eles ao vivo - eu entre eles. uma camaradagem familiar entre as irmãs também nos presenteou com pérolas como "esta é a minha irmã kelly. ela tá nervosa porque vai tocar violino. tenham paciência..." quem não teria? encerramos a participação no domingo, com direito a caminhada pelo sol curitibano e almoço encefálico no ucraniano, um desbunde, senhoras e senhores.



look ma: i'm donkey king

tão linda ali, se abanando com um leque.

os cabelos levemente esvoaçantes,  
os olhos brilhando e um sorriso de satisfação que só me fazia ficar  
ainda mais platonicamente apaixonado.

**calma, calma.**

não só eu, mas ela, que agora percebia meu olhar e enrubescia, se  
abanando com fervor para não transparecer.

# (i)logicamente

pois aqui fico eu, a escrever estas notas póstumas, registros de pensamentos e sentimentos que gostaria de te passar. ha, como se fosses ler as ditas cujas num certo dia. me iludo, pensando que vamos rir de tudo isto um dia. te abraçarei e riremos juntos dos desencontros que nos privaram do que temos agora. naquele agora imaginário. sonhos. não entendo bem o porque de não desistir, de não pensar mais em ti. acho que atingí o ponto que sartre dizia ser do amor verdadeiro, sem falsa modéstia. não, não pare de ler, não é tão horrível assim - é bem simples - se bem que uma vez um amigo me disse "como dizia nosso amigo platão..." e eu não consegui mais me concentrar na conversa. mas tente mesmo assim. sartre dizia que o verdadeiro amor é aquele que não espera nada de volta, vai sem garantias ou cobranças. acho que 'tou nesta praia, mas não por altruísmo meu, e sim por falta de

volta, vai sem garantias ou cobranças. acho que 'tou nesta praia, mas não por altruísmo meu, e sim por falta de opções. dá um medão, de estar sendo inconveniente, stalker, maluquete mesmo. onde já se viu gostar de alguém que não fala, não demonstra nem dá pistas? pior: dá, mas eu não quero ver. e sigo achando que não tem explicação lógica. putz, agora pensando no que tou escrevendo, descubro que pirei de vez. vou parar de escrever porque não 'tou gostando do que tou entendendo. sei que a lógica é a inimiga da fé. ia escrever que é também da demência, mas pensando melhor acho que vou deixar esta de fora, porque posso ser logicamente demente.

me pergunto qual será o amor que irá me salvar? a mulher que vai me dar o que tanto quero ter que acabo por fugir, tamanho é o medo de perder? como viver com (mais) este medo, de sofrer, de perder, de viver? não dá, não é vida, é o oposto. então acho que saquei que esta existência, o porque e pra que viemos é pra viver. pra aprender porque nada se repete. não vivemos duas vezes a mesma experiência. não é louco isto? nunca mais vou escrever estas linhas (o que não deixa de ser bom), nunca mais vais sentir o que sentes agora quando lêes o que escrevi.

**beleza.**



angelica ferreira



pensar em tantos nomes em meio aos sonhos desesperançados fez com que todos nós nos sentíssemos um pouco mais confusos do que o normal. era preciso recuar ao ponto de vista inicial para reformular idéias e retomar princípios básicos. todo o cansaço era fruto apenas da fadiga muscular embora o espírito voluntarioso persistisse na ânsia de manter impávido colosso diante de tantas frugalidade cotidianas. no fundo ninguém estava preocupado em contar nada de novo mesmo que ainda restassem algumas histórias inéditas entre os muitos fragmentos de memórias dos sobreviventes. mas àquela altura do jogo, ninguém mais tinha saco para contar casos pois sabiam que qualquer menção ao passado era como escancarar novamente o portal das mágoas e permitir que tudo doesse novamente como já havia doído uma vez. **então, pronto, melhor deixar tudo como estava.** vegetar um pouco mais sem trocar palavras ou qualquer contato além do absolutamente necessário para a continuidade da existência daquela maneira plana e sem acidentes.

postado por: chiquitito de las pelotas 5:41 PM

jimi joe, profético?



angelica ferreira

# Let's go to Hell

lady averbuck

## Sampa City Revisited

Oh, vamos aproveitar o dia, vamos caminhar no sol quente que nos franze o nariz e nos faz suar e deixa os pés em chamas, oh, sim, sim, vamos viver, vamos respirar fundo nessas ruas fétidas e cheias de fuligem que pretejam nossos pulmões e nossas almas debaixo dessa fumaça que gruda na pele, vamos fugir dos carros, todos os carros e as luzes e os anúncios sujos e todos os barulhos que não me deixam dormir nem acordar, todas as pessoas, as mulheres falando alto, as crianças chorando, os cachorros e os carros, carros, carros, e nenhuma paz em nenhum lugar, nenhum suspiro de paz em nenhum canto dessa cidade. Vamos ver as pessoas, pobres diabos desesperançados que caminham pelas ruas com os olhos vazios e os corações

apertados aos soluços dentro de caixinhas de fósforo barato, vamos olhar para o céu imundo repleto de fios e pombos e amores perdidos, vamos chorar porque aqui é tão feio, tão feio, tão morto, tão hopeless que a única vontade, a única solução é fugir para muito longe, pode ser ali do lado, mas qualquer lugar longe desse caos e dessa sujeira, porque eu não quero morar no inferno enquanto o meu próprio me queima por dentro, me corrói, tenta me matar aos poucos nas beiradas da insanidade, mas eu sempre sobrevivo, eu sempre sobrevivo e esse é o meu maior inferno.

Que droga,  
eu sempre vou até o fim.

all black, st. patrick's day 2003

**GUINNESS**

me bloody  
lying  
bastards

shows que eu queria ter feito

1 hora e meia de diversão. mas eis que chega o "momento tão esperado". eles "sobem" ao palco (o mais certo seria dizer rastejam), rolam e se deitam, em frente a uma platéia despirocada. ah! isto explica os dois travesseirinhos no chão. no telão, closeup de uma boca, com dois dedos dementes fazendo blblblblblb, que depois eles explicam ser uma espécie de marca registrada da banda, já que abreviando o nome da banda, como todos os críticos preguiçosos de música fazem, bloody lying bastards fica "blb" (sic). dá pra ver uma guitarra e um bongô, torço por uma base pré-gravada. só que aí começam a destilar uma pérola atrás da outra.

tinha tudo pra ser um dos maiores não-acontecimentos do ano. um protoshow de uma protobanda, os bloody lying bastards. duo (mais um???) e "projeto" (haja paciência) de z+z, que não dão sequer pra dupla caipira, mas isto é outra história. como se não bastassem as pseudo-referências e a petulância, o show abre com um outro "projeto" paralelo, os "homens-mulher". aí começam as surpresas. no telão, imagens de duas pickups, idéia descaradamente copiada dos super furry animals, mas tudo bem, ficou legal. os dois discotecando, nos presenteiam com algumas músicas BEM legais. otis reding, serge geinsburg, trilha sonora do hedwig, algum gus-gus, os finados minimaus, violent femmes - tudo identificado com plaquinhas que são levadas até a camera, que oscilam entre identificação feita na hora e palavras de ordem. elis vive. otto vive. diga não aos drogas. drop dead. salvem os elfos. e por aí foi.



willie coyote song abre o set de 11 hinos, músicas as vezes doces com letras as vezes tristes. em seguida, uma versão country-punk de I wanna be sedated, seguida por uma versão fofa com xilofone infantil de Do you Love me Now Jr, das Breeders com o J Mascis no vocal sampleado. depression do black flag fica até... flag fica até... suave, não fosse o petardo sonoro. as demais músicas não tem mais importância. a platéia não se entende mais, estupefata, até. vejo algumas lágrimas em alguns rostos... e no meu. silêncio total entre as músicas, só interrompidos por gritos guturais de um tal de regener, que parece ter sido reconhecido pelos dois, já que depois do primeiro grito dele, uma coisa meio horripilante mais legal (que jamais me atreveria a onomatopeizar), ambos disseram: "**regener, tu tá aí?**" enfim, noite perfeita, sem bis, diga-se de passagem - ô coisa bem hipócrita. gostei deles, mas é só a minha opinião. e eu posso estar errado. ou não.

**Did rock and roll  
change the world?**

penso no que te dizer  
e se for te dizer

se eu fosse eu ia mas agora não vou

mais uma vez  
uma vez só  
quem sabe?  
eu é que não  
sei.

sabes?

definitivamente talvez



angelica ferreira

it's hard  
to be  
a significant  
u.f.o.

tanx mr. robert pollard

"computadores fazem arte,  
artistas fazem dinheiro." fred 04

nota do editor: tá tri, mas alguém podia me explicar o que é isto aqui?  
não é arte, não foi feito por computador,  
e, definitivamente não tem nada a ver com grana.



ricky bols

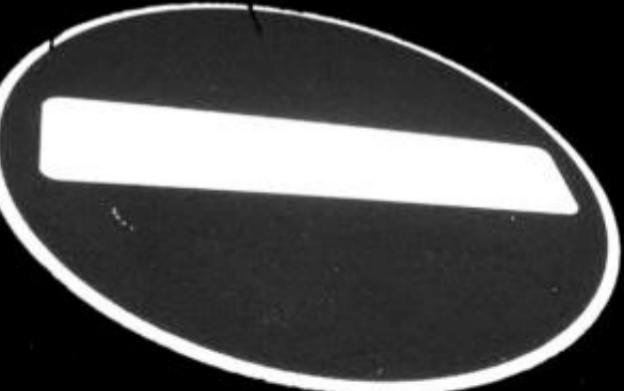


@ nyc chez guillermo



# londres

querido diário visual...



chez angela and dave



bricklane road

PLEASE DO  
NOT DUMP  
RUBBISH

bricklane road



@tate



@ tate



roy lichtenstein @ tate



london eye



let it beat!

eduardo bueno

Beat é múltiplo — tanto a palavra quanto o movimento.  
Beat é a geração que se multiplicou em muitas.  
Na verdade, em todas — pelo menos as que interessam.

## Beat é atitude.

Beat é o radical de “beatitude”. Uma atitude beat.  
Beat é o batimento cardíaco. Heart beat.  
Beat é “batida”, no sentido de ritmo. Slow beat.  
Beat é “bata”, do verbo bater. Hard beat.  
Beat é bata e bota e bolsa — e basta.  
Beat é “gasto”, por isso sai barato.

Beat é o maior barato, porque beat sempre foi e será hip.

Beat é hype.

Beat é hippie, punk, rajneesh.

Beat, beat, sputnik.

Beat é bop. Beat é pop.

Beat é bossa. Beat é brasa.

Beat, mora?.

Beat é tudo que não é metido a besta.

Beat é uma batalha, os vencedores somos todos — menos eles.

Beat é pé na estrada, pé na jaca, pé na areia.

Pé descalço e zoot suit.

**Sweet beat dreams, baby.**

You beat it! I bet!

parrí

querido diário visual...

ou pá chorá?



le pharmacie



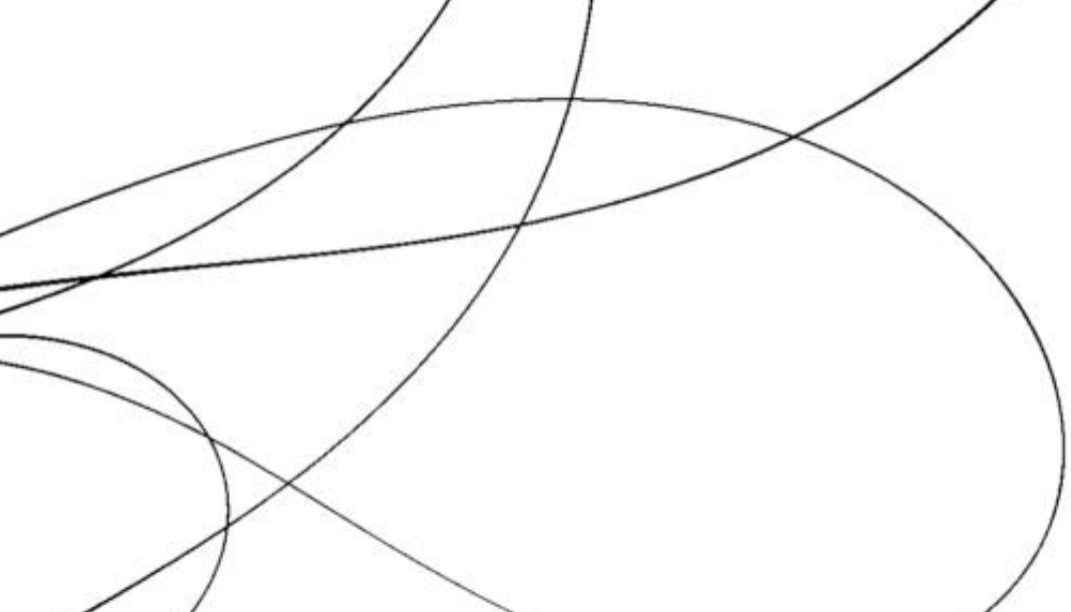


*louvre*




Jardin du tout le ries



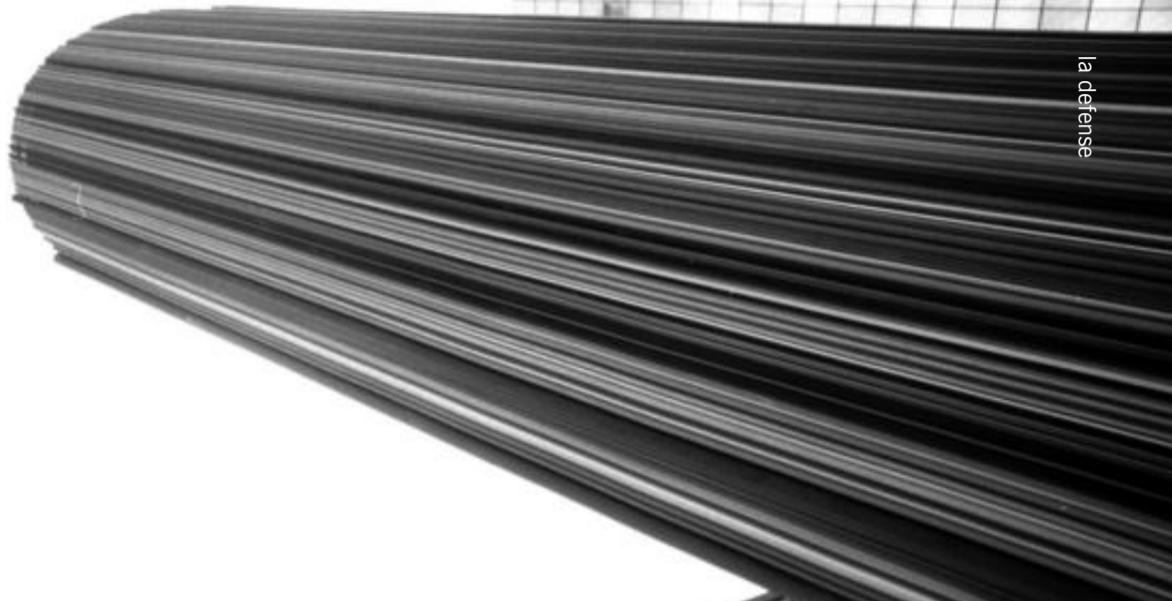


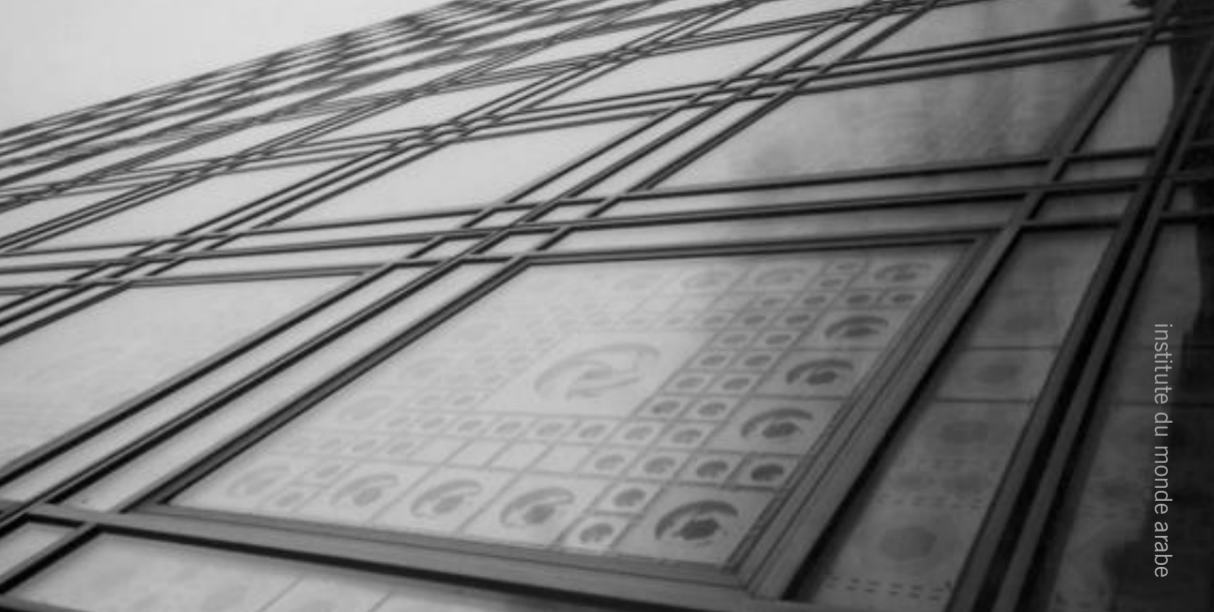


A black and white photograph of a modern building's facade. The image is split into two main sections. The left section shows a dark, grid-like pattern, possibly a window or architectural detail, receding into the distance. The right section shows a smooth, light-colored surface with a few faint, thin lines. The overall composition is geometric and minimalist.

la defense

la defense





life is always  
getting better  
for awhile.

tanx everclear














lixo





**PULL  
MY  
FINGER**



lixo

eu

sou



eu

vou







1.0 Siuli

luiz 0.2

luiz 0.2

eu estava pensando no que eu realmente quis dizer com esse lance de te dar aquele cd do nick drake ontem à noite. aquilo foi uma declaração de amor, ah, foi sim. e o melhor: não precisei dizer nenhuma palavra. o único que abriu a boca foi o nick. e cá entre nós, a voz dele é bem melhor de escutar do que a minha, que quase não sai da boca, que começa frases que não acabam ou acabam antes de eu terminar o que eu queria dizer. por isso, eu resolvi usar o nick drake para falar por mim. é: **nick drake é meu porta-voz**. eu não tinha a intenção de me dizer apaixonado, nem que a vida é linda junto de ti, nem que você é a mulher que eu sempre sonhei. não é nada disso. não sei se quero acordar do teu lado com você de olhos apertados, mau hálito e cabelos desgrenhados, também não sei se gostaria de agüentar tuas manias, nem sei se teria paciência de ouvir você pedir para eu chegar cedo e sair tarde. não sei. não sei mesmo. então é isso. o maldito nick drake vai cantar para você dormir todo dia, toda noite, no meu lugar. no meu lugar na cama que eu não tive coragem de deitar, no meu lugar do teu coração que eu não tive coragem de entrar. foi só um ato falho.

e quem falhou fui eu.



doutor

BOBC  
PR

# [fragmentos de cartas não enviadas]

www.duralexgames.blogspot.com

(...) mas sabe de quê eu tenho medo de verdade? de envelhecer. pensou que eu fosse falar sobre alguma coisa tipo lagartixas ou cobras não é? pois enganou-se. meu medo resume-se a sentir os dias passarem. nada que vá me deixar paranóica, cheia de cirurgias pra quando eu sorrir daqui uns anos o meu joelho dobrar junto, ou fazendo coisas absurdamente idiotas pra dizer "aproveitei cada minuto", não é isso. é aquela angústia por ver o que o tempo têm feito e como eu lidarei com isso daqui uns anos. medo de me olhar no espelho e ver as marcas que ele deixa, de pensar que o relógio não pára e eu não sei o que acontecerá amanhã, de perceber que eu não tenho feito muito para que isso tudo seja diferente. sabe, eu fico pensando o que minha mãe sente ao ver as fotos dela de quando ela tinha minha idade, ou quando hoje nós tiramos fotos, será que ela olha para si mesma ou olha para eu eu minha irmã (que somos muito parecidas com ela) e lembra dela mesma? sei lá, acho que só uni essa coisa do envelhecimento ao meu medo de solidão e deu nisso. (...)

# ch-ch-ch-chat!

you're so cute when you're frustrated diz: **ma martini coca colla!**

you're so cute when you're frustrated diz: **ei f..., bora falar italiano?**

## 0-0 diz: PING? PONG!

you're so cute when you're frustrated diz: **hahahah**

unbornchickenvoicesinmyhead diz: **hahhahha**

0-0 diz: **ma como non**

0-0 diz: **ma si**

unbornchickenvoicesinmyhead diz:

hahahahahaha

you're so cute when you're frustrated diz: **si como non!**

you're so cute when you're frustrated diz: **ma si**

you're so cute when you're frustrated diz: **va benne**

unbornchickenvoicesinmyhead diz:

hahahahahaha

0-0 diz: **parliari italiani é tuti buona cuosi**

you're so cute when you're frustrated diz: **é tuti buona genti**

0-0 diz: **ma va fanatoli!**

unbornchickenvoicesinmyhead diz:

**hahahahahaha**

0-0 diz: **ma che**

unbornchickenvoicesinmyhead diz: **ma tutti ladri**

e when you're frustrated diz: **martini colla eh tuti buona genti**

you're so cute when you're frustrated diz: **ma jordrama**

0-0 diz: **ma como non**

you're so cute when you're frustrated diz: **ma fraviueppe**

you're so cute when you're frustrated diz: **ma cinema paradiso**

0-0 diz: **ma che dramieli**

you're so cute when you're frustrated diz: **si como non?**

you're so cute when you're frustrated diz:

hahahahahahahah  
hahahahahahahah





qual o gosto do amor, manu?

manu colla, once more.

milk shake

de ovomaltine

do bob's.

zico, zico, zico...

**eu bebo pouco.**

mas o pouco que bebo me transforma em outra pessoa.  
**e essa outra pessoa sim, bebe pra caralho.**

eu sempre soube: um dia eu ia precisar de todas as coisas que você falou e eu fingi ouvir por educação. mas justo agora que eu preciso tanto e o coração insiste em lembrar, a cabeça já apagou. então se um dia desses eu ligar não me despreze e diga, por favor, tudo de novo pra eu reaprender. talvez assim eu possa me salvar talvez então não esteja tão perto o fim.

posted by JIMI JOE | 1:48 AM |

while

in monterrey

andréia vigo





FREEWAY  
ENTRANCE



SOUTH









The  
Beverly  
Hills











olhando do meu próprio e devidamente egoísta ponto de vista,

# meu mundo meio que vai

meus dias vão passando e os dos que conheço também. vai chegando a hora de alguns e a de outros tantos, a minha inclusive. é claro que o ciclo da vida é assim mesmo, e é claro que tudo isto é esperado e yadayadda. mas isto não me impede de sentir. lembro de quando era pirralho chorava quando me dava conta que um dia meus pais iam morrer. e chorava MESMO quando pensava que EU ia morrer. coisa de criança, certo? é, hoje não choro. o que mais mudou? conformismo? pode ser. ultimamente sinto que de fato os dias passam mais rapido, o ano (mais um) já foi, mais uma vez, mas cada vez menos coisas relevantes acontecem. a tralha do dia-a-dia, a tal da rotina passa correndo, grazie dio. **e o vazio?** ele vai bem, obrigado. aqui, onipresente, vivo da silva, cheio de energia, grande buraco negro, sugando os não-acontecimentos como de costume. no meio, boas experiências, lembranças de bons encontros com bons amigos e aqueles micro-acontecimentos no todo de uma vida que fazem a coisa toda valer de fato a pena.



# morrendo a minha volta.

saquei há tempos que esta busca incansável pelo prazer - seja ele uma forma onanista de viver ou não - acaba por nos deixar prisioneiros de uma insatisfação que só não é eterna porque nossa existência por aqui não o é. ou é, seilá, depende das crenças de cada um. nem sempre sei bem pra que vim. vi uma entrevista com o johnny depp onde ele diz que se sentiu assim até o dia que a filha dele nasceu. não acho que a coisa seja "simples" assim. conheço uma pilha de amigos que já botaram uns 2 ou 3 seres neste mundo e nicas de encontrar a tal sensação de porque/praque... sem maiores complicações, vivo pra sentir, seja como drama queen/king, seja como onanista em potencial, pra não deixar barato, pra fazer valer, pra deixar marcas, sejam elas de pneu na rua ou cicatrizes no coração, seja ele meu ou de quem lê. lembro dos caras do spiritualized, tocando de olhos fechados e dos grandes momentos com amigos e amados.

# let's?





jimi joe

acordo beijando teu fantasma, não choro mais porque não  
cansei ou porque não vale a pena ou porque lágrimas não me comovem mais.

acordo sem vontade de acordar,

mas tendo todo um mundo pela frente pra enfrentar. tomo diazepam como se fosse balinha  
(teve um tempo em que a gente tomava ácido como se fosse balinha, não sei como não  
ficamos todos sequelados - quem disse que não ficaram, grita a voz em flashback na base do  
crânio, lamentando os neurônios queimados...).

daí a doutora disse algo tipo você precisa pra dormir? e eu disse nã nã nã, dormir eu durmo muito bem. no problems. eu preciso mesmo é pra cruzar o dia, enfrentar as malas, aturar o onibus, comer sem atropelo, mastigar quase tantas vezes quanto mestre kikuchi sugere.

# acordo beijando teu fantasma,

e vou como um que vai, mais um que vai, mais um dos tantos que vão por aí. para onde? você quer saber e eu digo que você quer saber demais. eu não sou deus para saber de tudo isso. e quando ele pensou em deus ou na mera idéia de deus, todas as vozes em flashback na base da nuca riram alto, insuportavelmente alto.

posted by JIMI JOE | 5:37 PM



fechado há 10 anos. os últimos filmes:

CORAL-3

CORACAO SATANICO

CORAL-2

ELUDO AZU

CINE CORAL-1

manu colla, impecável.

alguém precisa  
de um  
drink?

3 seg depois do fim do lost in translation...

homenagem mais do que justa ao  
inspirador desta edição e pioneiro, que é  
04 há bem mais tempo.

isto sim  
não tem preço

fred 04